

V ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

**HERMENÊUTICA JURÍDICA, FILOSOFIA,
SOCIOLOGIA E HISTÓRIA DO DIREITO I**

GUILHERME APARECIDO DA ROCHA

VALTER MOURA DO CARMO

ROGERIO BORBA

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

H553

Heremênutica jurídica, filosofia, sociologia e história do direito [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Guilherme Aparecido da Rocha; Rogerio Borba; Valter Moura do Carmo. – Florianópolis: CONPEDI, 2022.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-528-7

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Inovação, Direito e Sustentabilidade.

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais – Anais de pôsteres. 2. Heremênutica jurídica. 3. História do direito. V Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2022 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil
www.conpedi.org.br

V ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

HERMENÊUTICA JURÍDICA, FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E HISTÓRIA DO DIREITO I

Apresentação

As pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho de “Hermenêutica Jurídica, Filosofia, Sociologia e História do Direito, Direito, Arte e Literatura, Pesquisa e Educação Jurídica”, do V Encontro Virtual do CONPEDI, revelaram temas atuais e inéditos, com propostas aptas a contribuir com a evolução do desenvolvimento do Direito no Brasil.

Tivemos a satisfação de presenciarmos a exposição de alunos de graduação e pós-graduação de diversas universidades brasileiras, de instituições públicas e privadas. Matérias dinâmicas que merecem atenção da comunidade científica também foram abordadas, o que revela o grau de qualidade dos eventos do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito.

A primeira pesquisa, com o título “O surgimento da sociedade civil através da propriedade privada” foi apresentada por Edivan de Jesus Santos, com interessante proposta de análise sobre o tema proposto.

O pesquisador Társis de Araújo Vilela Soares apresentou trabalho com o título “Os desafios do ensino jurídico profundo diante da modernidade líquida”. O trabalho forneceu provocações relevantes no contexto apresentado pelo autor.

Orientados pelo Prof. Dr. Durval Pimenta de Castro, as pesquisadoras Beatriz da Silva Leite e Beatriz Spaltemberg Siqueira de Arruda Coelho expuseram sobre “A educação jurídica nas escolas como instrumento catalizador do exercício da cidadania”.

O pesquisador Rafael Santana Barros Lins apresentou o trabalho “A estruturação do projeto pedagógico dos cursos de direito no Brasil e a modernidade”, propondo discussão que contribui ricamente ao tema, notadamente em razão da pesquisa realizada no Município de Curitiba/PR.

O trabalho com o título “Curricularização da extensão e o estágio jurídico, discutindo possibilidades” foi apresentado pelo pesquisador Murilo Emos Félix.

As pesquisadoras Daiane Laurita Lima Mendes e Lorena Mariana Bahia Santiago, orientadas pela Prof^a. Dra. Daniele Aparecida Gonçalves Diniz Mares expuseram trabalho com o título “Epistemicídio: análise plural e isotópica do ensino jurídico brasileiro”, com rica análise crítica do cenário educacional brasileiro, no contexto proposto.

Na sequência, orientado pela Prof^a. Dra. Bárbara Gomes Lupetti Baptista, o pesquisador Gabriel Paz Soares Ribeiro apresentou trabalho com o título “Representações da magistratura acerca do prêmio Inovare e os dilemas de sua implementação no âmbito do poder judiciário”. A exposição demonstrou a preocupação com a continuidade das medidas premiadas, após a concessão da honraria.

As pesquisadoras Geovanna Rodrigues Soares Camargos e Natalie Silva Amaral, orientadas pela Prof^a. Dra. Daniele Aparecida Gonçalves Diniz Mares apresentaram trabalho com o título “A metamorfose kafkiana e a pessoa com deficiência: análise isotópica do acesso e permanência no ensino superior”. A análise, paralela a que se identificou na pesquisa realizada por Daiane Laurita Lima Mendes e Lorena Mariana Bahia Santiago, constrói uma crítica que revela a necessidade da promoção de mudanças no cenário do ensino superior nacional.

Com o título “Medida socioeducativa no Brasil: o filme “Pixote - a lei dos mais fracos” e a perspectiva atual dos adolescentes em conflito com a lei”, os pesquisadores Carlos Alberto Ferreira dos Santos e Marcos Vasconcelos Palmeira Cruz, orientados pelo Prof. Dr. João Batista Santos Filho, apresentaram relevante análise comparativa entre o contexto do filme

eleito e a aplicação contemporânea das medidas socioeducativas no Brasil.

As pesquisas revelaram a abordagem de temas atuais, com provocações indispensáveis à discussão que almeja o desenvolvimento. A contribuição fornecida é inegável e o ineditismo de muitos trabalhos corrobora a relevância dos eventos organizados pelo CONPEDI.

É nesse contexto que, como coordenadores do presente Grupo de Trabalho, apresentamos os trabalhos indicados acima, certos da contribuição que oferecem ao cenário jurídico nacional.

Prof. Dr. Rogerio Borba - UNIFACVEST

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA

Prof. Dr. Guilherme Aparecido da Rocha – Faculdade Galileu

RELEITURA DA FORMAÇÃO SOCIAL DO BRASIL: A SOCIEDADE GERA OS CLÁSSICOS OU OS CLÁSSICOS GERAM A SOCIEDADE?

Camila Narici da Silva

Resumo

Introdução:

A história da sociologia brasileira é marcada por diferentes fases, este artigo trata da primeira (1920-1930). Os clássicos, *Casa Grande e Senzala* e *Raízes do Brasil*, respectivamente, por Gilberto Freyre e Sergio Buarque de Holanda, tinham a pretensão de categorizar hábitos nacionais por meio da comparação entre Portugal e Brasil pós colonização. Nesse processo, foram elencadas algumas características consideradas arraigadas no país.

Contudo, estudos vinculados à ciência comportamental corroboram que, no imaginário popular, a difusão em larga escala de uma narrativa acerca da formação de um povo pode ser tão determinante para a concepção histórica desse povo do que a real ocorrência dos fatos narrados. Há que se observar, portanto, que a propagação desses livros influenciou na consolidação dessas características como comportamentos recorrentes no cotidiano social dos indivíduos.

Problema de Pesquisa:

Existe uma reciprocidade entre a elaboração das teorias clássicas sobre o comportamento do brasileiro e a efetivação desses hábitos no cotidiano individual? A divulgação midiática de estudos científicos sobre os hábitos sociais pode fomentar o determinismo na sociedade?

Objetivo:

Examinar os atributos principais da formação social do Brasil elencados nas obras de Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, a fim de comparar os conceitos formulados pelos autores acerca do comportamento social brasileiro com o cotidiano e o imaginário popular, à luz da ciência comportamental. O propósito desse trabalho é entender o efeito da divulgação desses conceitos acadêmicos na sociedade.

Método:

Análise qualitativa de conceitos expressos nos livros *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, e *Raízes do Brasil*, de Sergio Buarque de Holanda, em comparação com estudos sobre ciência comportamental aplicada aos grupos sociais. O levantamento bibliográfico associado à

utilização do método dedutivo permitiu alcançar os resultados a seguir apresentados.

Resultados Alcançados:

A princípio, Gilberto Freyre, em “Casa Grande e Senzala” (FREYRE, 1933), defendeu a diversidade como um elemento característico do Brasil e um ponto positivo do país, dissonante ao racismo científico que vigorava na época. Todavia, a fim de legitimar essa leitura, afirmou que, devido à miscigenação, o Brasil teria se tornado uma sociedade liberta do racismo, inclusive no funcionamento das instituições, uma vez que não seria possível distinguir plenamente as raças. Com o passar do tempo, essa teoria recebeu o nome de Democracia Racial (SILVA, 2015).

Historicamente, quando Getúlio Vargas assumiu o poder, o sociólogo articulou uma aliança com o novo governo, essa que, dentre outras consequências, favoreceu a difusão dos ideais desenvolvidos (MESQUITA, 2013), os quais foram apoiados pelo Estado e transmitidos para o povo como a 'versão oficial' da formação social do Brasil. Essa narrativa fez tanto sucesso que só perdeu força na década de 1950, quando foi efetivamente questionada por estudiosos, liderados por Florestan Fernandes (FERNANDES, 1960).

Essa dinâmica se manteve com Sérgio Buarque de Holanda, em “Raízes do Brasil” (HOLANDA, 1948), livro em que desenvolveu a categoria do “Homem Cordial”, uma crítica ao traço de pautar negócios por interações interpessoais de cunho afetivo, inclusive no contexto das instituições públicas. Então, essa categoria, como expresso no livro “Jeitinho Brasileiro” (BARBOSA, 1992), de Livia Barbosa, seria a fórmula (não necessariamente mas possivelmente ilícita) dos brasileiros de superar percalços, evidenciada a improvisação de soluções, principalmente por meio de trocas pessoais.

Por conseguinte, essas explicações adquiriram status no meio e, com o tempo, as obras começaram a ser identificadas como "livros chave" (CÂNDIDO, 2000) para compreender as raízes do pensamento coletivo brasileiro. Eles influenciaram uma tradição de sociólogos que, ao pensar o Brasil, se utilizam dessas chaves explicativas clássicas. Contudo, fora da academia, como isso pode ter influenciado a vida dos cidadãos?

O livro “The Behavioral Code” (ROOIJ, 2021), de Benjamin van Rooij e Adam Fine, traz pontos que elucidam essa questão. Na medida em que busca solucionar o problema da contínua transgressão das leis, o autor expõe experimentos e desenvolve tópicos da ciência comportamental que exploram o funcionamento da civilização.

Na obra, os autores dedicam um capítulo ao Efeito Manada e como ele pode ser útil na composição da publicidade estatal. Um dos experimentos citados aconteceu no estado de

Montana, EUA, em que o governo estadual lançou uma propaganda: “em Montana, nós mesmos somos nossa melhor defesa contra dirigir alcoolizado. [...] Quatro a cada cinco jovens adultos de Montana não bebem e dirigem. Obrigada por fazer a sua parte” (tradução livre). Depois da divulgação, o estado apresentou uma redução considerável dos casos de motoristas alcoolizados.

Esse estudo mostra que indivíduos seguem normas sociais de conduta que acreditam que sejam comuns à sua comunidade, ainda que algumas delas não estejam de acordo com o estabelecido na lei. Sabendo que a prática reiterada de um ato é suficiente para incentivá-lo, é comprovado também que alterar a percepção de qual é a conduta social comum ("quatro a cada cinco") é uma possível forma de direcionar comportamentos.

Compreendido esse contexto, se faz necessária uma reflexão acerca das propostas desses autores. Evidentemente, a tentativa da primeira geração sociológica de explicar a formação social do Brasil, quando justifica os comportamentos da sociedade, acaba por difundir e até incentivar argumentos deterministas. Ressalta-se aqui a capacidade dessas obras de, por meio da visibilidade, reconstruir a própria ideia de nação, num momento histórico conturbado do país.

Essa linha de raciocínio fica mais clara quando considerados os preceitos do Efeito Manada, já que, por analogia, é possível afirmar que o mito da Democracia Racial, responsável pela propagação do racismo velado no Brasil, teve seus efeitos aumentados pela divulgação midiática. Dessa forma, este artigo propõe que a tese do Jeitinho Brasileiro se popularizou entre os cidadãos a ponto de consolidar-se num comportamento social por meio do mesmo viés psicológico. Fatidicamente, a cristalização dos comportamentos que Sérgio Buarque considerava nocivos ao Brasil, à luz da ciência comportamental, tiveram impacto ainda maior devido à sua generalização em “Raízes do Brasil”.

Por fim, é possível perceber a confirmação de que não somente as obras são criadas a partir de estudos da sociedade, como também a sociedade se molda em torno dos discursos mais veiculados em cada época, por vezes, se perpetuando ao longo das eras.

Palavras-chave: Efeito manada, clássicos da sociologia brasileira, identidade nacional

Referências

BARBOSA, Livia. O jeitinho brasileiro: a arte de ser mais igual que os outros. Campos, 1992.

CÂNDIDO, Antônio. “Prefácio”, em Caio Prado Jr. “Formação do Brasil Contemporâneo”. Brasiliense, São Paulo, 2000.

FERNANDES, Florestan. “Prefácio”, em F.H. Cardoso e Octávio Ianni. “Cor e mobilidade social em Florianópolis”. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1960.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 42 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 2 Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 1948.

MESQUITA, Gustavo. Gilberto Freyre e o Estado Novo: a trajetória de uma relação ambígua. Cadernos do Desenvolvimento. Rio de Janeiro, v. 8, n. 12, pp.207-229, jan.-jun. 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-4.8/index.php/cdes/article/view/170>.

ROOIJ, Benjamin van; FINE, Adam. The Behavioral Code: The Hidden Ways the Law Makes Us Better... or Worse. Beacon Press, 2021.

SANCHES, Dalton. Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre: das competições literárias ao anátema histórico-ensaístico. História da Historiografia, Ouro Preto, v. 14, n. 35, p. 255–285, 2021. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1781>.

SILVA, Mateus Lobo de Aquino Moura e. Casa-grande e Senzala e o "mito da democracia racial". ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, São Paulo, GT28, outubro de 2015. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/encontros/papers/39-encontro-anual-da-anpocs/gt/gt28/9704-casa-grande-e-senzala-e-o-mito-da-democracia-racial?format=html&path=39-encontro-anual-da-anpocs/gt/gt28>.